

Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados com Transtorno Mental pelo Uso Abusivo de Álcool no Estado do Tocantins - 2019 a 2023

Epidemiological Profile of Hospitalized Patients with Mental Disorders Due to Alcohol Abuse in the State of Tocantins – 2019 to 2023

Ayra Cristine Ribeiro Fernandes¹, Jonatha Rospide Nunes², Suzidarly Ribeiro Teixeira Fernandes³

RESUMO

O uso abusivo de bebida alcoólica afeta a saúde dos indivíduos, provocando danos ao sistema nervoso central e a diversos órgãos, além de causar mudanças comportamentais, dependência e desordens mentais, acarretando prejuízos na vida familiar, social e profissional das pessoas. A pesquisa buscou traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2023. A metodologia utilizada consistiu num estudo bibliográfico, epidemiológico de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Foram incluídos os casos de internação decorrente de transtorno mental pelo uso abusivo de etanol no Estado do Tocantins (CID-10, código F10) disponibilizados no sistema DATASUS. A amostra foi composta pelos dados do período de 2019 a 2023. Com a realização da pesquisa, verificou-se que os pacientes são majoritariamente pessoas do sexo masculino, pardos, com idade entre 40 e 44 anos e, em grande parte, residentes no município de Porto Nacional. Espera-se, com os resultados da investigação, contribuir para o estabelecimento de prioridades de políticas públicas de saúde, bem como o fortalecimento das ações dos profissionais da saúde quanto à identificação e tratamento do referido transtorno no Estado.

Palavras-chave: Etilismo. Transtornos Mentais. Saúde.

ABSTRACT

The abusive consumption of alcoholic beverages affects individuals' health, causing damage to the central nervous system and various organs, as well as leading to behavioral changes, dependence, and mental disorders, resulting in negative impacts on family, social, and professional life. This study aimed to outline the epidemiological profile of patients hospitalized with mental disorders due to alcohol abuse in the state of Tocantins from 2019 to 2023. The methodology consisted of a bibliographic and epidemiological study with a descriptive and quantitative approach. The study included cases of hospitalization due to mental disorders caused by excessive ethanol use in the state of Tocantins (ICD-10, code F10) available in the DATASUS system. The sample comprised data from the period 2019 to 2023. The research found that most patients were male, of mixed ethnicity, aged between 40 and 44 years, and predominantly residing in the municipality of Porto Nacional. The findings are expected to contribute to the establishment of priorities for public health policies, as well as to strengthen healthcare professionals' efforts in identifying and treating this disorder in the state.

Keywords: Alcoholism. Mental Disorders. Health.

¹ Médica graduada pela Fundação Universidade de Gurupi (UnirG). Residente em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: yra.cristine@hotmail.com. ORCID: 0009-0004-9800-417X

² Psicólogo; Mestre em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Preceptoría no SUS, pelo Instituto Siro-Libanês de Ensino e Pesquisa; Especialista em Processos Educacionais Inovadores, pelo Centro Universitário Católica do Tocantins. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Sócio fundador do Devir Espaço Terapêutico, Tutor Gestor de Aprendizagem do Plano Integrado de Residências em Saúde (PIRS) do município de Palmas/TO; Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica do Tocantins. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9793-1551>

³ Mestre em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Máster em Direitos Sociais pela Universidad de Castilla La Mancha (Espanha). Especialista em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho pela Universidade do Tocantins (UNITINS). Especializanda em Saúde Mental e Psiquiatria pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Juíza do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (DF/TO). Conselheira e Coordenadora Pedagógica da Escola Judicial do TRT/10ª Região (EJUD 10). Professora na UFT. Email: suzidarly.fernandes@trt10.jus. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4644-9367>

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância consumida em todo o mundo há muito tempo, presente nas mais diversas ocasiões sociais. Apesar de se tratar de substância legal e culturalmente aceita, é uma das mais prejudiciais à saúde pública, tanto em termos de morbidade quanto de mortalidade (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

O instituto americano *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism* (NIAAA) foi uma das primeiras instituições a trazer a definição de consumo abusivo de álcool, fixando o seguinte parâmetro: ingestão de cinco ou mais doses de bebida alcoólica para homens, e de quatro ou mais doses para mulheres, em uma mesma ocasião (NIAAA, 2005). Esse também é padrão adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que se refere a 60 gramas de álcool ingeridos em único momento dentro do período de 30 dias, quantidade que pode ser encontrada no número de doses referido (OMS, 2018).

Para exemplificar, cada dose de bebida é o equivalente a 14 gramas de álcool puro, correspondendo a 355 ml de cerveja, 150 ml de vinho ou 45 ml de destilados. Desprezar ou desconhecer a informação sobre as quantidades consideradas suficientes para provocar danos à saúde impede que o indivíduo escolha padrões mais saudáveis ao consumir álcool (CISA, 2024).

A partir das definições encontradas no relatório intitulado *Álcool e a Saúde dos Brasileiros* (CISA, 2024), é possível perceber que o conceito de consumo abusivo é objetivo, estabelece um padrão quantitativo e independe de avaliação médica para constatar um real prejuízo à saúde. O padrão se baseia, pois, numa presunção de dano advindo da quantidade de álcool ingerida, padrão estabelecido a partir de estudos científicos sobre o tema.

O transtorno mental e comportamental pelo uso abusivo do álcool é comumente chamado de alcoolismo ou dependência. Abrange condições e sintomas descritos a CID-10 com o código F10 e seus detalhamentos. Mencionado transtorno é crônico e multifatorial, “caracterizado pela incapacidade de interromper ou controlar o uso de álcool, apesar das consequências sociais, ocupacionais ou de saúde adversas” (CISA, 2024, p. 18).

Pesquisas indicam uma forte associação entre o uso abusivo de álcool e os distúrbios psíquicos. O estudo denominado *Epidemiologic Catchment Area Study* (ECA) demonstrou que aproximadamente metade das pessoas diagnosticadas através do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V* (DSM-5) com dependência de álcool e outras drogas possuem outras comorbidades psiquiátricas. Dentre estas, essa pesquisa aponta

as seguintes incidências: transtornos do humor (26%), transtorno de ansiedade (28%), transtorno de personalidade antissocial (18%) e esquizofrenia (7%). Também ficou evidenciada a relação direta entre esta dependência e os distúrbios depressivos (MOLINA *et al.*, 2022).

Essa coexistência com outros transtornos psiquiátricos torna mais complexo e difícil o tratamento do transtorno relacionado ao uso de álcool e, conseqüentemente, acarreta um pior prognóstico (ALVES; KESSLER; RATTI, 2004).

O Relatório Global sobre Álcool e Saúde publicado em 2018 traz dados preocupantes sobre o uso do álcool no Brasil. Conforme este estudo, 78,6% da população com 15 anos ou mais já ingeriu bebida alcoólica alguma vez na vida, e 40,3% declarou beber atualmente, ou seja, consumiu bebida alcoólica no último ano. São dados que foram divulgados no III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUND), em 2017, e que estão condizentes com os levantamentos da OMS, mostrando que 43,1% da população brasileira com idade de 12 a 65 anos usou álcool no último ano e cerca de 30,1% consumiu pelo menos uma dose no último mês (CISA, 2020).

Considerando as repercussões para a saúde física e mental, preocupa o consumo precoce entre os mais jovens, pois esse uso, como ensina Brito (2017) acarreta danos neuroquímicos, sociais, escolares, familiares, entre outros, além de colocá-los em situações de risco no trânsito e em situações que favorecem violências sexuais e psicológicas.

Baseados em dados da Organização Mundial da Saúde, Molina *et al.* (2022, p. 2) alertam para o grande impacto global não só de morbimortalidade, mas de vida útil e produtiva perdida. Segundo os autores, o consumo de álcool é “responsável por 58,3 milhões de anos perdidos por razão de inaptidão e 3,3 milhões de mortes, ou, ainda, 5,9% da mortalidade global dá-se por doenças atribuíveis à ingesta alcoólica”.

Oliveira *et al.* (2023, p. 9) apontam que, “entre 2010 e 2020, ocorreram 423.290 internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil”.

O álcool é uma substância psicotrópica depressora do sistema nervoso central, que acarreta importante prejuízo neurológico, modificações comportamentais e biológicas. A dependência química pode ser explicada pela resposta provocada pelo seu uso abusivo, pois atua no sistema de recompensa do cérebro (LIMA *et al.*, 2022).

No indivíduo dependente de álcool, as alterações cognitivas e fisiológicas fazem com que o consumo se torne vital e indispensável, fazendo-o negligenciar todas as outras áreas de sua vida, ocupações, trabalho, família e lazer (SILVA *et al.*, 2019).

No ano de 1976, Griffith Edwards e Milton Gross (1976 *apud* GIGLIOTTI; BESSA, 2004) apresentaram o conceito da Síndrome de Dependência de Álcool (SDA), incluindo não só os sintomas físicos, mas também os psicológicos.

Gigliotti e Bessa (2004) esclarecem que, no referido conceito, tem grande importância os fatores sociais para o diagnóstico, considerando os motivos que fizeram a pessoa iniciar e continuar o consumo de álcool. Nessa Síndrome, “a dependência torna-se um comportamento que se retroalimenta e que abrange muito mais que tolerância e abstinência” (GIGLIOTTI; BESSA, 2004).

As pessoas que fazem uso contínuo de álcool ou o ingerem em altas doses podem desenvolver a Síndrome de Abstinência de Álcool (SAA) quando reduzem ou interrompem o seu consumo. A SAA possui vários sinais e sintomas, e sua intensidade pode variar de acordo com inúmeros fatores como: gênero, genética, forma como ocorre o consumo da substância e questões sociais (SILVA *et al.*, 2019).

Para a configuração da Síndrome, exige-se a presença de, pelo menos, três dentre os seguintes sintomas: sudorese, tremores, náusea ou vômito, taquicardia ou hipertensão, agitação psicomotora, insônia, cefaleia, fraqueza ou mal-estar, convulsões, alucinações visuais, táteis ou auditivas transitórias (SILVA *et al.*, 2019).

Além destes sintomas, também pode ocorrer o delirium tremens, que consiste “em um estado confusional breve, mas ocasionalmente com risco de vida, que se acompanha de perturbações somáticas” (LARANJEIRA *et al.*, 2000, p. 64).

Outras complicações físicas que podem ocorrer devido o consumo abusivo de álcool são: problemas cardiovasculares (hipertensão, cardiopatia isquêmica, arritmias e miocardiopatias); doenças gastrintestinais (desnutrição, hipovitaminose, diarreia crônica, pancreatite, hepatite alcoólica, cirrose, insuficiência hepática, gastrite aguda, cânceres gástrico, esofágico e hepático, refluxo esofágico, esôfago de Barret e lacerações de Mallory-Weiss); transtornos neuropsiquiátricos (demência de Korsakoff, distúrbios do sono, déficit de memória e neuropatia periférica); outras complicações (disfunção sexual, síndrome alcoólica fetal, desemprego, violência e disfunção imunológica) (SILVA *et al.*, 2019).

Além disso, o consumo de substâncias psicoativas, incluindo o álcool, torna os usuários mais vulneráveis a situações de violência e favorece o sofrimento mental (Silva Júnior; Monteiro, 2020).

Silva Júnior e Monteiro (2020, p. 2) esclarecem que esse sofrimento pode ser enquadrado como síndrome clínica do sofrimento mental e se caracteriza por sintomas como tristeza, desânimo, ansiedade e somatização, capazes de afetar a vida diária do indivíduo, ainda que não se enquadre nos critérios de diagnósticos contidos no DSM-5 e na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

Estudos mostram grande preocupação com as previsões mundiais de que esse sofrimento esteja entre as enfermidades mais incapacitantes até 2030, como esclarecem Silva Júnior e Monteiro (2020).

Além do crescimento do uso abusivo de álcool e do transtorno a ele relacionados, é motivo de inquietação a falta de preparo dos profissionais de saúde que lidam com esse problema. Muitos não sabem identificar e manejar o paciente precocemente e, quando o fazem, isso geralmente ocorre tardiamente, reduzindo as possibilidades de êxito no tratamento, e se restringem a paliar as consequências. Questões culturais também interferem na atuação desses profissionais. “A não valorização do problema, os preconceitos de ordem moral – “ele bebe porque quer” – e a descrença na reabilitação contribuem para a insuficiente assistência aos usuários” (SILVA *et al.*, 2019, p. 6327).

A realidade local também justificou a escolha do tema. Em consultas na atenção primária na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Quadra 806 Sul em Palmas/TO, tem sido frequente a resposta positiva de pacientes sobre o consumo abusivo de álcool. A convivência com outros profissionais de saúde também evidenciou a dificuldade dos mesmos quanto ao manejo clínico desse problema.

Muitos pacientes atendidos na referida UBS demonstraram desconhecer informação sobre a possibilidade de ajuda, demonstrando, inclusive, grande preconceito acerca do assunto. Muitos deles também não reconheciam/reconhecem que a quantidade ingerida já configura uso abusivo da substância, nem sabem/admitem que se trata de uma doença, como qualquer outra, que necessita de acolhimento e suporte multiprofissional.

Outro aspecto que fundamentou a escolha do tema e que merece ser destacado refere-se ao alcoolismo na juventude. Percebe-se um aumento no uso de álcool entre os jovens, talvez influenciados por fatores como a cultura do consumo e pela falta de alternativas de lazer saudáveis. A cidade de Palmas/TO está entre os 20 municípios com mais de 100 mil habitantes com o maior número de jovens no Brasil (ROSA, 2023), o que também torna relevante a pesquisa para subsidiar a elaboração de estratégias que

envolvam a comunidade escolar e as famílias, promovendo um ambiente mais seguro e consciente para esse público.

Desta maneira, este estudo se justificou por considerar que informações sobre o perfil epidemiológico de pacientes internados com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins poderá favorecer o direcionamento de políticas públicas que objetivam minimizar essa problemática. O conhecimento do perfil epidemiológico poderá, ainda, facilitar a identificação da população de risco, contribuindo para a realização de ações preventivas e a escolha do melhor tratamento, melhorando o prognóstico da doença.

Como pergunta norteadora da pesquisa, foi formulada a seguinte indagação: Qual é o perfil epidemiológico dos pacientes internados com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2023?

A hipótese traçada era de que, no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2023, a maioria das pessoas internadas com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool é composta de pacientes jovens e do sexo masculino.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2023.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo do tipo epidemiológico, observacional, descritivo e transversal, fundado em pesquisa documental, bibliográfica, de natureza básica e com abordagem quantitativa.

Como critérios de inclusão para o presente estudo, consideraram-se os dados de pacientes internados: a) com idade a partir de 0 ano, de ambos os sexos e de todas cores/raças; b) com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool; c) atendidos em todos os municípios do Estado do Tocantins, no período de 2019 a 2023; d) cuja prestação de serviços médicos foi realizada em estabelecimentos hospitalares de todos os portes, de caráter público, privado ou ignorado; e) com atendimento eletivo ou de urgência, independentemente do tempo de duração do atendimento.

No levantamento realizado, foram excluídos do estudo dados de pacientes: a) com dependência de outras substâncias psicoativas, além do álcool; b) com comorbidades graves que podem interferir na análise do transtorno por uso abusivo do etanol, como esquizofrenia e transtorno bipolar; c) cujo atendimento tenha decorrido de acidente laboral

ou no trajeto para o trabalho, de acidente de trânsito ou de lesões e envenenamento por agentes químicos ou físicos, ainda que envolvam o uso abusivo de bebida alcoólica.

Também foram excluídos da pesquisa os dados incompletos, não preenchidos ou ignorados.

As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, cor/raça, municípios e número de óbitos.

A coleta dos dados foi realizada por meio da obtenção dos relatórios sintéticos emitidos pelo DATASUS, de acesso público, no endereço <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>, aplicando-se os critérios de inclusão e observados os critérios de exclusão.

Tratando-se de dados obtidos em base de domínio público, não houve necessidade de submissão da Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. Não havendo manejo de dados sensíveis ou privados de pacientes, por se tratarem de dados públicos, não se identificam perigos de natureza ética, mas há riscos envolvendo a possibilidade de subnotificação.

Todas as despesas previstas neste projeto foram custeadas pela residente, com recursos provenientes da bolsa de residência médica. A pesquisadora declara que não há conflito de interesses.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando, inicialmente, os dados apurados para o Estado do Tocantins, constatou-se que houve, como se percebe no Gráfico 1, um grande crescimento no número de internações entre 2019 e 2020 decorrentes do uso abusivo de álcool, com aumento de 44% nesse período.

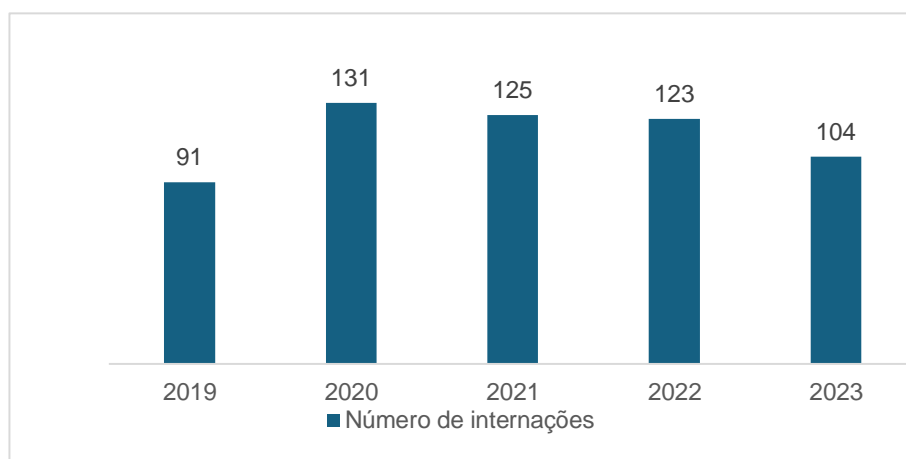


Gráfico 1. Número total de pacientes por ano.

A quantidade se manteve alta em 2021 e 2022, com redução apenas em 2023. Embora a queda tenha sido significativa em 2023, com recuo aproximado de 15% em relação a 2022, as internações ainda não haviam retornado ao patamar de 2019.

Na análise de acordo com o gênero, não houve alterações significativas no período pesquisado e os números evidenciam um predomínio absoluto de homens dentre os pacientes internados em decorrência do uso abusivo de álcool. Os percentuais variaram entre 79,20%, em 2021, e 86,26% em 2020, com o percentual médio de 83,18% de homens em relação ao total de internações.

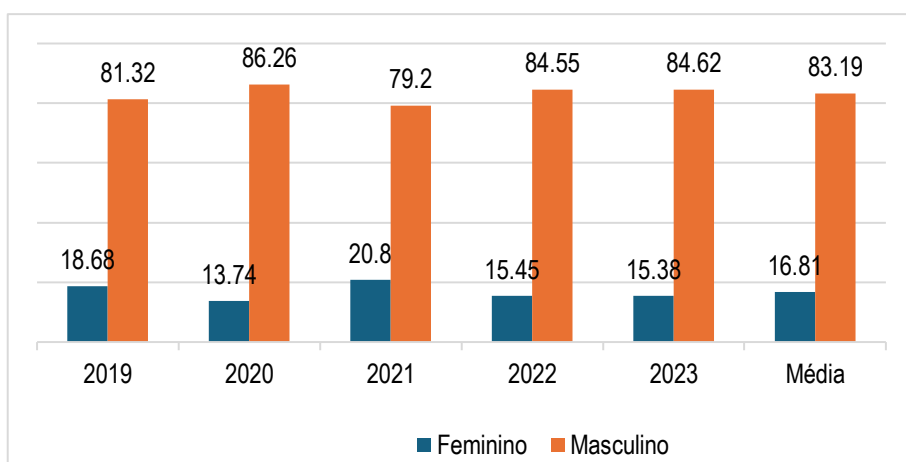


Gráfico 2. Sexo (feminino/masculino) por ano (% do total).

No levantamento com o indicador de faixa etária no Tocantins, destaca-se que o banco de dados do DATASUS não apresentou registros de internação para pessoas entre 1 e 10 anos, e constou a ocorrência de internação de paciente menor de 1 ano, podendo-se questionar, neste último caso, a ocorrência de equívoco no registro etário.

O Gráfico 3 apresenta a faixa etária dos pacientes internados no Tocantins, a qual foi distribuída em 3 grupos, seguindo o padrão etário adotado no CISA (2024).

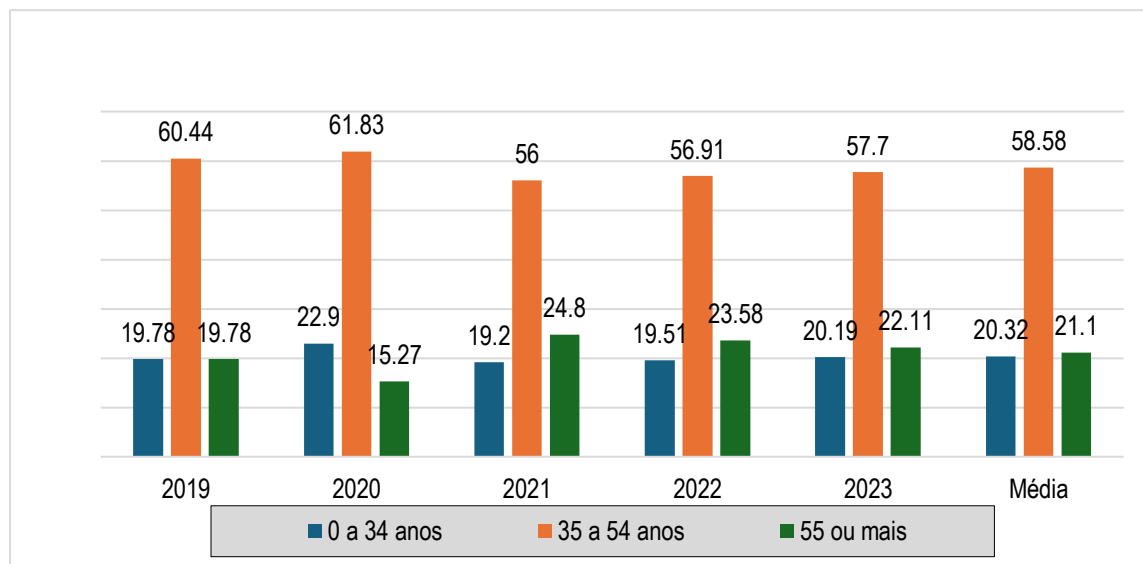


Gráfico 3. Faixa etária (% do total).

No grupo de 35 a 54 anos, a média é de 58,58%, demonstrando uma preponderância em relação ao total de pacientes internados em decorrência ao uso abusivo de álcool.

O Gráfico 4 utiliza o critério da raça autodeclarada pelos pacientes, havendo absoluto predomínio de pessoas pardas, que representam, em média, mais de 90% dos pacientes internados. Somados aos pacientes autodeclarados pretos, tem-se a média de 93,50% do quantitativo total de pessoas alcançadas pela pesquisa.

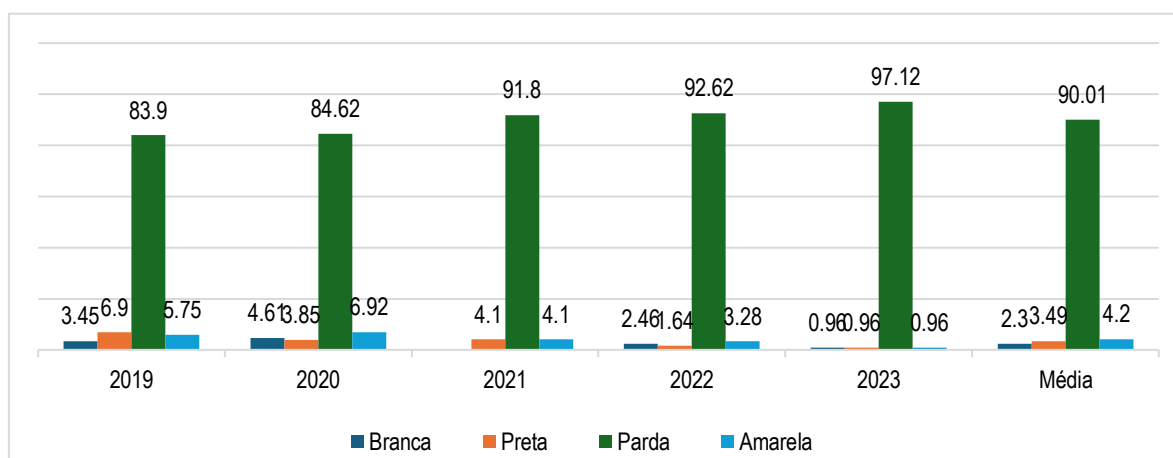


Gráfico 4. Raça (% do total).

O Gráfico 5 apresenta o número de óbitos registrados nas internações decorrentes do

uso abusivo do álcool. Os números inexpressivos chamam a atenção para uma possível subnotificação, um incorreto enquadramento da *causa mortis* ou, que seria pior, uma ausência de registros. Por isso, embora o município de Porto Nacional tenha registrado, em 2021 e 2023, o dobro da quantidade relativa a outras cidades, acredita-se que tais dados requerem uma análise mais cuidadosa, aprofundada e crítica, em estudo específico sobre os óbitos relacionados ao uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins.

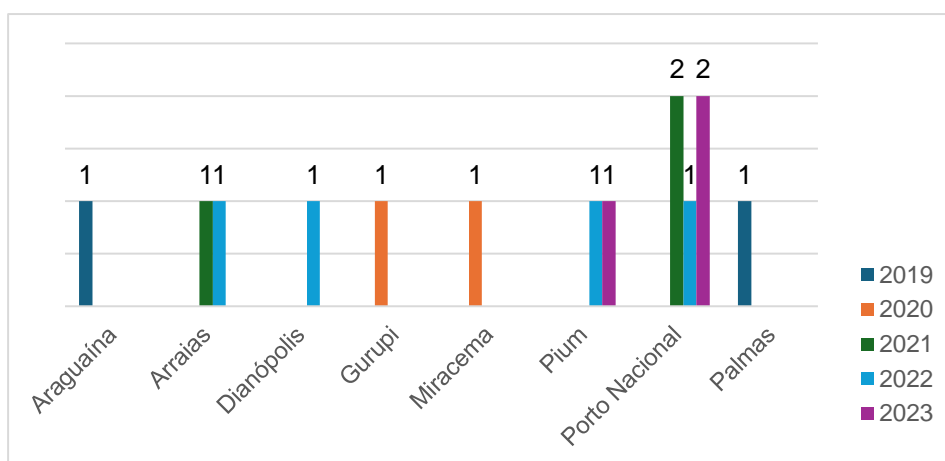


Gráfico 5. Óbitos por município.

O Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool (CISA, 2024) elaborou estudo com dados de todo o Brasil e, segundo referido estudo e como se observa no Gráfico 6, entre 2010 e 2023, houve uma diminuição de aproximadamente 55% no número total de internações relacionadas ao álcool.

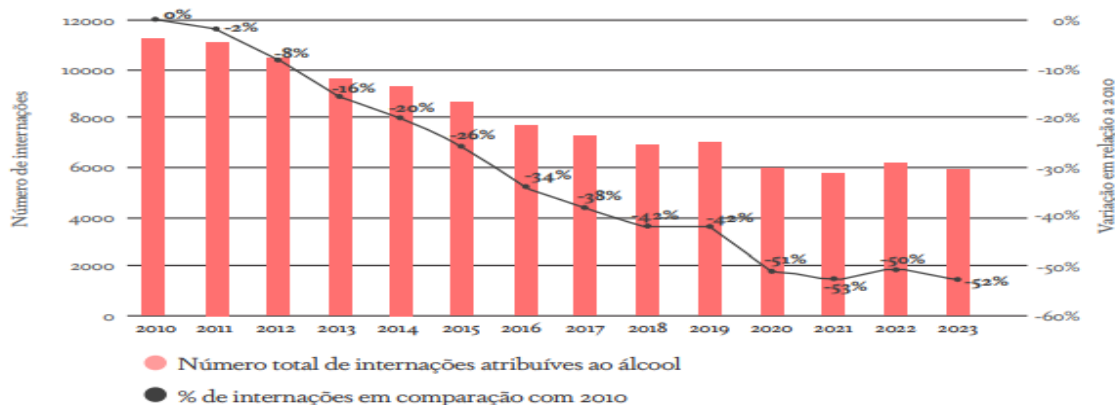


Gráfico 6. Internações atribuídas ao álcool no Brasil (2010-2023)

A curva do Gráfico 6 mostra uma tendência consistente de queda ao longo dos anos, com algumas pequenas oscilações. Isso sugere que a redução nas internações não foi um evento isolado, mas sim parte de um processo mais amplo e duradouro.

Quanto ao gênero, o Gráfico 7 evidencia que homens permanecem sendo o gênero mais afetado pelo uso abusivo de álcool.

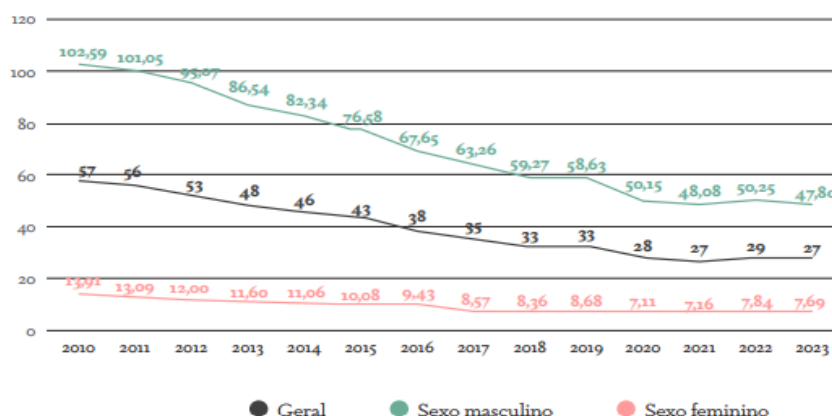


Gráfico 7. Taxa de internações por 100 mil habitantes

Partindo-se do critério raça, os dados nacionais são trazidos no Gráfico 8, que mostram a preponderância de pessoas brancas e pardas, com expressivo aumento quanto às últimas.

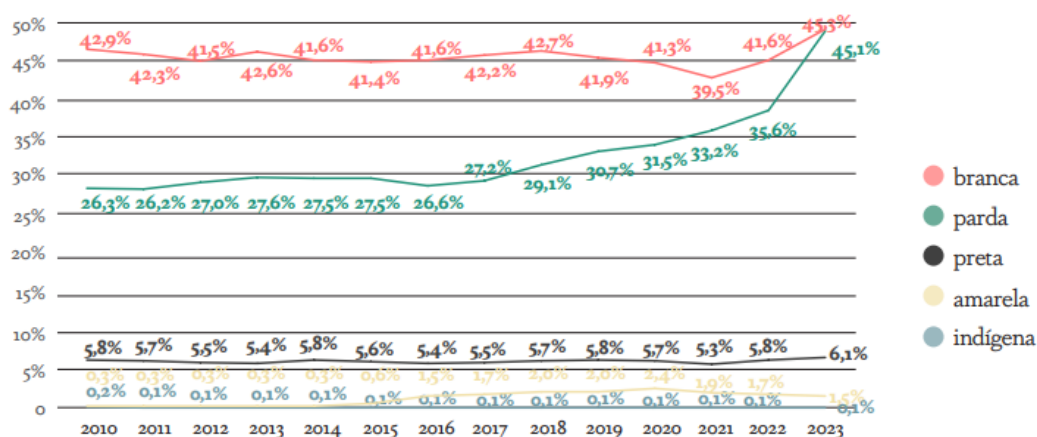


Gráfico 8. Internações atribuíveis ao álcool por raça (% do total)

O número de óbitos de pessoas internadas pelo uso abusivo de álcool variou ao longo dos anos. Os números têm seu pico máximo no ano de 2015, com o maior número de mortes, sendo 3.685 óbitos registrados, como se verifica no Gráfico 9, intitulado “Quantas pessoas morrem internada por causa do álcool” (CISA, 2024).

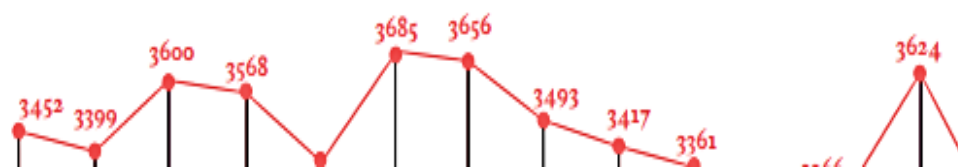


Gráfico 9. Quantas pessoas morrem internadas por causa do álcool

Deve-se considerar que dados coletados no ano de 2020 podem ter sofrido significativa subnotificação devido à pandemia da COVID-19.

O cotejo entre os dados estaduais e as estatísticas nacionais permite que se extraiam algumas reflexões.

Uma delas é a correspondência entre a tendência de queda do número total de pacientes internados pelo uso abusivo de álcool. Também no Tocantins, o ano de 2023 experimentou redução desse número. Campanhas nacionais podem ter favorecido esse espalhamento de bom resultado.

Quanto ao gênero dos referidos pacientes, os dados regionais divergem minimamente dos números nacionais. É que nestes, há uma pequena redução do número de homens internados e, no Tocantins, foi verificado aumento, embora inexpressivo.

Na distribuição dos números de acordo com a raça, a maioria das pessoas são negras (pardas ou pretas), somando-se 51,2% do total de internações. No Tocantins, essas pessoas compõem mais de 98% do total. Essa distância pode ser parcialmente compreendida a partir da própria composição da população deste Estado. Enquanto é de 55,80% a média nacional de brasileiros que se autodeclaram negros, no Tocantins, esse percentual é de 76,64% (IBGE, 2022).

O mencionado percentual de 98% de pessoas pardas ou pretas pode indicar uma maior vulnerabilidade da população negra no Estado do Tocantins, sendo oportuna uma futura pesquisa sobre esse recorte racial e eventual sobreposição de vulnerabilidades.

Quanto à faixa etária, a maior parte das internações em todos os anos, em âmbito nacional, refere-se às pessoas de 35 a 54 anos (CISA, 2024), o que também ocorre no Estado do Tocantins. Há divergência, porém, quanto à tendência do percentual de pessoas nessa faixa etária, que é decrescente no Brasil. No Estado, após expressiva queda de 2019 para 2021 (de 61,83% para 56%), houve aumento em 2022 e 2023, chegando a 57,70%.

A análise dos números de óbitos permitiu verificar coincidência dos dados nacionais e regionais quanto à queda, em 2023, de mortes de pessoas internadas pelo uso abusivo de álcool.

Por fim, consigna-se um dado não trazido pelo DATASUS, mas constante no CISA (2024), e que merece registro, refere-se à direção de veículo após o consumo de bebida alcoólica. E, nesse recorte, a capital do Tocantins (Palmas) figura no preocupante primeiro lugar entre as capitais do país, com um aumento do percentual no ano de 2023 (16%) em comparação com o ano de 2011 (13,4%). Em relação aos gêneros, 24,5% dos homens e 8,5% das mulheres apresentaram admitiram a associação de beber e dirigir, constituindo o índice mais alto entre as capitais do Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no artigo, observa-se a presença de lacunas nos dados referentes às internações hospitalares relacionadas ao transtorno mental decorrente do uso abusivo de álcool. Foi notada, principalmente, a ausência de mais dados como escolaridade, renda salarial e outras comorbidades associadas. Tais dados, se disponíveis no DATASUS, possibilitariam um detalhamento maior em relação ao perfil epidemiológico e auxiliariam no desenvolvimento de ações para a promoção da saúde das pessoas. Também auxiliariam na elaboração de estratégias de prevenção ao adoecimento e na formulação de políticas públicas sobre o consumo de bebida alcoólica.

Com esta pesquisa foi possível traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados com transtorno mental pelo uso abusivo de álcool no Estado do Tocantins no período de 2019 a 2023. Esses pacientes são majoritariamente pessoas do sexo masculino, pardos, com idade entre 40 e 44 anos.

Quanto à distribuição geográfica, verificou-se que 34,84% do total de pacientes internados eram residentes no município de Porto Nacional. Esse percentual suscita dúvidas acerca da confiabilidade dos dados fornecidos pelos demais municípios e não pode ser considerado isoladamente.

Os dados que refletem queda do número de internações podem ser correlacionados com o processo de desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais, após a Reforma Psiquiátrica de 2001. Por isso, e considerando que a medicina de família e comunidade é a porta de entrada e principal serviço a gerar promoção e prevenção de saúde, mostra-se primordial o acolhimento adequado desses pacientes na atenção básica,

inclusive para garantir uma menor ocorrência de internações e complicações.

Ressalta-se, porém, que a referida diminuição, mormente se considerada sem a análise das causas dessa redução, não pode ser comemorada. É que, embora tenha havido recuo no número de internações no Tocantins e no Brasil, os quantitativos ainda são muito elevados e preocupantes, sugerindo que ainda existem falhas quanto às políticas públicas relacionadas ao tema e que há necessidade de aperfeiçoá-las.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.; KESSLER, F.; RATTO, L. R. C.. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 26, p. 51-53, maio 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500013>. Acesso em: 9 fev. 2024.

BRITO, D. Guia alerta sobre consumo precoce de bebidas alcóolicas entre jovens. **Agência Brasil**, 02 fev. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/guia-alerta-sobre-consumo-precoce-de-bebidas-alcoolicas-entre-jovens>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CISA. Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool. **Álcool e a saúde dos brasileiros. Panorama 2024**. São Paulo: CISA, 2024. Disponível em: <https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/485-panorama2024>. Acesso em: 2 out. 2024.

CISA. Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool. **Álcool e a saúde dos brasileiros. Panorama 2020**. São Paulo: CISA, 2020. Disponível em: <https://cisa.org.br/biblioteca/downloads/artigo/item/207-panorama2020>. Acesso em: 2 out. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)**. 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408#resultado>. Acesso em: 2 out. 2024.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de dependência de álcool: critérios diagnósticos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 26, p. 11-13, maio 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500004>. Acesso em: 3 fev. 2024.

LARANJEIRA, R.; NICASTRI, S.; JERÔNIMO, C.; MARQUES, A. C. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência de álcool (SAA) e o seu tratamento. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 62-71, jun. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000200006>. Acesso em: 3 fev. 2024.

LIMA, A. L. O.; SOUZA NETO, J. L.; FRANCO, J. V. V.; VALENTE, G. G. T.; BARBOSA, J. M.; LOBO, G. S.; ROSA, G. M. A.; LEMOS, A. R.; VIANA, Y. C.;

MOLINA, C. R.; MENDES, K. L. C.; BULGARELI, J. V.; GUERRA, L. M.; MENEZES, M. C.; PEREIRA, A. C. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 17, n. 44, p. 1-11,

2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2510/1722>. Acesso em: 9 ago. 2023.

NATIONAL INSTITUTE ON ALCOHOL AND ALCOHOLISM (NIAAA). **Helping patients who drink too much**: a clinician's guide. Bethesda, MD: National Institutes of Health, 2005. Disponível em: <https://www.niaaa.nih.gov/news-events/news-releases/niaaa-issues-new-clinicians-guide-helping-patients-who-drink-too-much>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, R. S. C.; MATIAS, J. C.; FERNANDES, C. A. O. R.; GAVIOLI, A.; MARONGONI, S. R.; ASSIS, F. B. Internações por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool no Brasil e regiões: análise de tendência temporal, 2010-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 32, n. 1, e20211266, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Wmpw7NrRtjybpm33RKnC4Pz/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global status report on alcohol and health**. Genebra, 2018. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/274603>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROSA, V. N. As 20 cidades com mais jovens no Brasil, segundo Censo 2022. **Valor Econômico**, São Paulo, SP, 27 out. 2023. 10:01. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/10/27/as-20-cidades-com-mais-jovens-no-brasil-segundo-censo-2022.ghtml>. Acesso em: 2 out. 2024.

SILVA, E. S.; MAGALHÃES, G. S. G; BARRETO, V. H. L.; BOURBON, C. Problemas relacionados ao consumo de álcool. *In*: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. (orgs). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 6319-6353.

SILVA JÚNIOR, F. J. G.; MONTEIRO, C. F. S. Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. 1, e20180268, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JdcHcHWkkZqbFWNDgZhrm6y/?lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2024.